Título

Oficina de Jardinagem e Horta no CAPS AD

Resumo

A Oficina de Jardinagem e Horta no CAPS AD III Gey Espinheira foi iniciada em agosto de 2024 como uma alternativa para os usuários que ficaram sem atividades após a reforma da quadra de esportes. Inicialmente, a proposta envolvia o plantio de flores, mas, com o tempo, os participantes pediram um planejamento mais estruturado, o que resultou na criação de uma horta e de uma farmácia viva. O envolvimento dos usuários no planejamento e na execução da atividade, com a mediação da equipe técnica, aumentou o interesse e a participação. A rotina de cuidar da horta – com atividades como plantar, regar e limpar – gerou senso de responsabilidade e pertencimento, contribuindo para o fortalecimento do tratamento e a reabilitação psicossocial. A autonomia dos participantes se manifestou na organização espontânea de uma divisão de tarefas, necessária para a manutenção contínua da horta. A oficina também promoveu a socialização e a criação de vínculos, facilitando a integração de novos usuários e aumentando a adesão às terapias. O projeto ajudou na reeducação de habilidades sociais como comunicação, respeito e cooperação, fundamentais para a reinserção social. A horta tornou-se uma ferramenta valiosa para o fortalecimento dos laços entre os usuários e o CAPS, incentivando a autonomia e o cuidado em liberdade, pilares do processo terapêutico.

Oficina de Jardinagem e Horta no CAPS AD

O CAPS AD III Gey Espinheira está localizado em um terreno amplo, onde o imóvel ocupa menos da metade do espaço. Há uma quadra para jogos de futebol e uma área livre com árvores e muitas possibilidades. Com a reforma da quadra, os usuários ficaram sem atividades na manhã de sexta-feira. Diante disso, o oficinairo do serviço sugeriu uma oficina de jardinagem, visto que os usuários traziam o quanto aquele terreno poderia ser fértil e estava sem utilização. Então, aproveitando que alguns dos usuários já tinham experiência com plantio e a iniciativa estava vindo deles, em agosto de 2024, foi dado início a oficina. A princípio, o oficinairo incentivou o plantio de flores e espadas-de-São-Jorge.

Com o passar das semanas, os usuários começaram a pedir um planejamento mais estruturado para a oficina, alegando que a falta de objetivos e metas claras diminuía seus interesses. Em resposta, uma das psicólogas do CAPS se uniu à atividade e, em conjunto com os usuários participantes, levantou as habilidades de cada um. A partir desse processo de escuta e diálogo, elaborou-se um planejamento para a criação de uma horta e uma farmácia viva. Os usuários desejavam criar algo que pudesse acompanhar a evolução e ver o resultado. Queriam, literalmente, frutos do trabalho desenvolvido por eles.

Então, a partir da elaboração do planejamento, os usuários se organizaram em grupo para avaliar o terreno e decidir o local ideal para o plantio das hortaliças. Na primeira tentativa, não houveram resultados, então, eles estudaram o caso e levantaram os erros e acertos e como poderiam melhorar para uma nova tentativa. Fizeram um levantamento de materiais, em que eles e a equipe de técnicos do CAPS AD poderiam contribuir. Ao valorizar o conhecimento de cada participante e mediar as discussões sobre tentativas e metas, foi possível observar uma evolução significativa no envolvimento de todos. O momento do planejamento já é de grande riqueza e de incentivo ao protagonismo, em que eles se sentem ouvidos e valorizados entre eles mesmos. Isso, por sua vez, atraiu mais participantes para a oficina.

O planejamento cuidadoso e a colaboração entre a equipe técnica e os usuários fortaleceram os vínculos com o serviço e promoveram socialização e descontração entre os participantes. A rotina de cuidar da horta, como plantar, regar e limpar, gerou um sentimento de responsabilidade e pertencimento, que fortaleceu o processo de tratamento e contribuiu para a reabilitação psicossocial dos usuários.

Como a horta exige cuidados contínuos e não pode ser mantida apenas às sextas-feiras, os próprios usuários organizaram uma divisão de responsabilidades, demonstrando autonomia na gestão da atividade. A oferta desse espaço e dessa oficina no CAPS AD promove a construção de vínculos, fortalece o sentimento de pertencimento e incentiva o compartilhamento de experiências, o que ajuda a reduzir o isolamento social e emocional que muitos usuários enfrentam.

Os novos usuários, ao participarem da Oficina de Jardinagem, desenvolvem laços com os veteranos e, conseqüentemente, se engajam mais nas atividades do CAPS, que passa a ser percebido como uma rede de suporte. Isso aumenta a adesão às terapias e outras intervenções. Como não é uma atividade com início, meio e fim, receber novos participantes costuma somar com o desenvolvimento. Através do estímulo do protagonismo, os participantes apresentam a atividade que já foi realizada e o planejamento, para que esses novos usuários possam se sentir integrados. O suporte mútuo entre os usuários também contribui para a reeducação de habilidades sociais essenciais, como comunicação, respeito e cooperação, facilitando a reinserção social.

Ainda há muito a plantar e colher na horta do CAPS AD III Gey Espinheira, mas já é possível perceber o florescimento do vínculo, do envolvimento e do desenvolvimento dos usuários em seu processo de reabilitação psicossocial. A horta é apenas uma das ferramentas que o CAPS pode oferecer para que a gestão autônoma do cuidado aconteça. A equipe de técnicos vem também desenvolvendo sua participação, dando apoio e trazendo para os usuários alguns recursos como sementes, mudas e ferramentas. O Centro de Atenção Psicossocial deve funcionar por meio de trocas e relações horizontais entre profissionais e usuários, visto o objetivo em comum, incentivando a autonomia e

a recuperação da potência dessas pessoas, sempre prezando pelo cuidado em liberdade e pelo respeito aos vínculos criados.